

ROBERTO PONTUAL 1974

Três constantes fundamentais podem definir os quase trinta anos de atividade de Ivan Serpa, particularmente como desenhista e pintor. Em primeiro lugar, o propósito de situar-se sempre ao nível da contemporaneidade internacional, incorporando a sucessão dos principais movimentos e tendências componentes e características do mesmo período. Passada uma fase inicial figurativa, de inspiração modiglianesca - na qual, entretanto, desde 1947, ocorriam vez ou outra exemplos de evidente interesse pela abstração - ele se fazia, já por volta de 1951, sob o influxo do rigoroso construtivismo das representações suíça e alemã a recém-exibida I Bienal de São Paulo, um dos pioneiros da arte concreta no Brasil. A partir de então, sua obra seguiu o caminho diversificado que o levou desse recurso quase-matemático dos primeiros tempos, prolongando-se por toda a década de 1950, a uma abstração mais expressionista e projetiva, entre 1960 e 1962, depois a nova figuração de combate, com a violência da *fase negra* em meados da década de 1960, e, logo, à retomada da disciplina construtiva do início, nos desenhos de álgida sensualidade a bico-de-pena, nas pinturas de inflexíveis mas calorosas relações cromáticas e nas construções tridimensionais ilusionistas com módulos de madeira e espelho - todos, trabalhos regulados pelo alvo cinético da *op-art*.